

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce
nas trevas“
S. João 1:5

„Quem pratica a verdade
vem para a luz“.
S. João 3:21

LUZ-NAS-TREVAS

ANO XI

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — JUNHO — 1937

Num. 117

A desobediencia dos Nossos Primeiros Pais

A desobediencia dos nossos primeiros pais trouxe como tenebroso resultado não só a queda deles como de toda a raça. Bem claramente atestou esta triste verdade o apostolo Paulo, quando afirmou: «Portanto, assim como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim a morte passou a todos os homens, visto que todos pecaram». Rom. 5:12.

Vêde, pois, que funestas e prolongadas consequências de um ato aparentemente ligeiro e pouco significativo. Vistes já a bifurcação de uma estrada no sertão? A lança duma estrada de ferro? Quão pequena a distancia a principio, quão grande a separação depois de algumas horas de viagem! E' assim o «desvio» dos nossos atos da ordem natural e divina.

Portanto, hoje, enquanto Jesus Cristo é Salvador, busquemo-lo, arrependendo-nos dos nossos pecados. Amanhã Ele já não será Salvador, mas Juiz.

(Da Revista de Intermediarios)

«O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fóra» S. João 6 :37

E' uma mensagem gloriosa esta, que Jesus pronunciou já ha dois seculos. Os pecadores podem chegar-se a Jesus com confiança de serem recebidos. Todos pecaram e são destituídos da graça de Deus. Isto é: pelo motivo do pecado o homem não pode andar bem com seu Deus. Todos se desviaram! Porém, gloria a Deus! Jesus veio a este mundo para salvar os homens. Não ha nenhum que não possa ser salvo. Talvez haverá alguém que chegue a lêr estas palavras, o qual sente-se perdido e indigno de se aproximar de Jesus, que é perfeito e santo. Ouça então as palavras do Salvador do mundo: «E o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fóra». No teu estado de pecador, meu caro leitor, afastado de Deus e da sua santa vontade, não poderás viver uma vida feliz aqui na terra e muito menos ter a esperança de um dia estar com Deus na gloria. Vai ao «medico das almas», e ele te dará o perdão dos teus pecados e a vida eterna. Vai enquanto é tempo proprio! Jesus não te lançará fóra! Quando Ele andava na terra, recebia e curava, cegos, paraliticos, endemoninhados e enfermos de toda a especie. Ne-

nhum foi desprezado. Gloria a Deus!

Queres ter esperança? Queres ter uma perfeita salvação e uma vida vitoriosa sobre o pecado? Então, não te demores ir a Jesus! Ele não lançará nenhum fóra, mas dirá: «Teus pecados são perdoados». Não pode haver uma vida melhor do que ter paz com Deus! Viver numa intima comunhão com Deus, é a maior riqueza desta vida e a maior gloria está preparada para o além: «As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam (I Cor. 2:9).»

Oh, amigo, não desprezes o privilegio de poder ir a Jesus com teus pecados, os quais te serão tirados: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». Hoje é o tempo da graça! Hoje Jesus recebe pecadores! Chegará um tempo, porém, quando Ele lançará fóra os pecadores. No dia do juízo, quando Deus julgar vivos e mortos, não haverá salvação. Os que não são preparados por Jesus para as «bodas celestiais, são lançados fóra» nas trevas exteriores:

ali haverá pranto e ranger de dentes» (Mat. 22:13).

«Hoje ha lugar, desperta meu irmão!

Pois, quem demora, arrisca a salvação.

Vem, vem; ho, vem!

No céu ainda ha lugar!»

E. J.

Como o Evangelho de Cristo satisfaz plenamente todas as necessidades e aspirações da Criatura Humana

Por FRANCISCO DA SILVA

(Conclusão)

IV

O homem no meio de uma humanidade agitada e revolta, como vive a atual, suspira como nunca antes pela paz e a busca ansiosamente. Pois bem, o Evangelho de Cristo vem ao seu encontro, e lhe indica como poderá ter paz com Deus e paz com os seus semelhantes. Conforme sabeis, as nações têm cogitado e estudado meios para assegurar uma paz duradoura, para evitar a guerra e para vêr se é possível conseguir o desarmamento das nações. Mas, qual é o resultado? Cada vez mais receios... mais desconfianças e, mais preparativos para guerra!

E por que tudo isto? Porque, enquanto os homens não fizerem paz com Deus, enquanto não viverem em paz com Deus e enquanto não quizerem aceitar o «Príncipe da Paz», que é Jesus, não poderão, naturalmente,

gozar de uma perfeita tranquilidade em si mesmos, e ter paz, também, com os seus semelhantes. O profeta Isaías escreveu: «Os ímpios, diz o meu Deus, não tem paz» 57:21. Sim, enquanto o *egoísmo*, a ambição e a avareza predominarem no coração humano, não poderá haver paz e nem fraternidade entre os homens. Mas graças sejam dadas a Deus, que Jesus veio trazer a Sua paz perfeita aos homens de boa vontade. E por isso, o cântico celeste cantou, na noite do seu nascimento em Belém: «Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra, aos homens de boa vontade». Aceitemos, pois, a paz de Jesus, a paz que ainda hoje Ele nos oferece.

V

Uma das grandes necessidades do ser humano é a *Fraternidade*; porque o homem é uma *criatura social*, e não foi criado para

viver só precisa do convívio e de comunhão com os seus semelhantes ; em fim, precisa de *fraternidade*. E muitos filósofos, poetas e moralistas têm sonhado com um mundo em que a fraternidade predominasse. Porém, só o Evangelho de Cristo é que vem implantar entre os homens a verdadeira fraternidade. Mas que significa Fraternidade ?

A palavra fraternidade vem do vocabulo latino *frater*, que quer dizer *irmão* ; por conseguinte, quando um povo se considera como irmãos, vive como irmãos e se trata como irmãos ahí então existe fraternidade. Porém, no mundo sem Cristo e sem o Evangelho não pôde existir fraternidade ; porque o Evangelho ensina que o homem só pôde tornar-se um filho de Deus pela fé e nascendo de novo espiritualmente, João 1:12,13;3:3. E todo aquele que passar por essa gloriosa experiencia espiritual, considera-se um irmão dos que passaram também pela mesma experiencia e assim essa irmandade, essa familia vai crescendo cada vez mais ; e como são irmãos no sentido espiritual — filhos do mesmo Pai que é Deus, vivem realmente em *fraternidade*. E creio que não cometerei um exagero em dizer que só mesmo nas igrejas verdadeiramente cristãs, compostas de membros regenerados pelo Espírito Santo mediante a Palavra

de Evangelho e que vivem em conformidade com a vontade de Deus, é que existe realmente fraternidade. E onde existe fraternidade, aí existe também o amor, a humildade e a igualdade. Onde existe fraternidade, ninguém quer ser o maior ou mais privilegiado do que os outros. O livro de Atos nos apresenta um quadro bellissimo, pintando em côres vivas a fraternidade que existia entre os cristãos primitivos. Apreciemos a sua beleza : «E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua propria, mas todas as coisas lhes eram comum. E os apóstolos davam com grande poder testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E em todos eles havia abundante graça. E não havia pois entre eles necessitado algum ; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as traziam o preço do que fôra vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se por cada um segundo a necessidade de que cada um tinha». Atos 4:32 35. Eis aqui exemplificada a verdadeira fraternidade ! E graças sejam dadas a Deus, porque, mesmo na atualidade, nesta época em que o egoismo, a avareza, o odio e a hipocrisia predominam, o Evangelho de Cristo, pregado em sua pu-

reza e simplicidade, vem implantar a verdadeira fraternidade, desfazendo as inimizades, os falsos preconceitos e unindo os homens de todas as raças, cores e posição social como irmãos em Jesus Cristo, salvos pelo seu precioso sangue e herdeiros de um Reino que nunca terá fim.

VI

O homem no meio das trevas deste mundo, em meio de tanta confusão e mentira, deseja encontrar o caminho que lhe possa conduzir a Deus e ao Paraíso celeste, precisa de luz para lhe tirar das trevas e da incerteza; e o Evangelho de Cristo vem ao seu encontro e lhe diz positivamente que Jesus é o unico caminho para Deus e que é também a Luz do mundo, João 14:6;8:12. Os homens buscam e desejam encontrar um caminho para Deus; um caminho que os conduza aos céus; e não encontrando o verdadeiro caminho, tem *inventado* outros caminhos ou meios de se chegarem a Deus. E muitos tem ficado tão confundidos, que terminam descrendo de tudo! Mas, graças sejam dadas a Deus, o caminho que o pecado fechou, e a comunhão do homem com Deus que o pecado interrompeu, Jesus o bendito Filho de Deus abriu, E um dos nossos hinos diz: «Foi Jesus que abriu o cami-

nho para os céus; não ha outro meio de ir». Sim, Jesus é o caminho, é o *unico caminho* para Deus, e ninguém vai ao Pai senão por Ele. Andas errante, perdido, confuso e na incerteza, meu leitor? Vai a Jesus, aceita-O como o teu Salvador segue-O e Ele te conduzirá aos céus. Andas nas trevas e não sabes para onde vais? Jesus é a luz do mundo. Ele te alumiará; Ele te dará certeza e segurança.

E sendo assim, como acabais de lêr, qual deve ser o dever de todos os homens em relação ao Evangelho de Cristo? E' crêr n'Ele verdadeiramente; aceitá-lo como a mensagem de Deus; obedecê-lo fielmente e proclamá-lo em todos os cantos e recantos do Brasil.

Finalizando eu imploro: que Deus, na sua imensa bondade e amor, abençoe ricamente todas as suas Igrejas, e as revista do peder do Espírito Santo e todos os obreiros no glorioso ministério cristão, para que possamos ainda com mais ardôr proclamar o Evangelho sacrosanto de Jesus que pode satisfazer plenamente todas as necessidades e aspirações do sêr humano; porque ele é realmente o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Rom. 1:16.

Que assim seja! Amen!

AS PROMESSAS DE DEUS NÃO FALHAM

Em 1932 escreveu um sueco norte-americano, sob a assinatura C. H., no jornal «Hemmets Vän» (Amigo do lar) o seguinte, que prova como Deus é fiel:

«Faz pouco tempo que, numa Segunda-feira, fria e tristonha, tive a experiencia que agora relato. Se o ar ali fóra estava frio e melancolico, o meu coração o estava ainda mais. Enfermidades, junto com dificuldades financeiras, tornaram a atmosfera em nosso lar, pesada e desarmoniosa, que até ali, segundo o nosso ver, era sempre tão lindo.

Durante semanas tinha eu e a minha esposa, suplicado a Deus por ajutorio, mas este não parecia vir. Todas as saídas do «aperto» se fecharam e, o pior de tudo, o céu também parecia estar fechado, e não atendia mais as nossas orações. Tudo tornou-se escuro e também se desvaneceram as nossas esperanças, que Deus ia intervir. Nenhum raio da luz divina penetrava, a «cerração» da inquietude e desanimo que, como gelo glacial, campeou em nossos corações. Teria Deus nos esquecido? NEle queríamos confiar que tinha dado a promessa: «Invo-

cai-me no dia da angustia; Eu te livrarei, e tu me glorificarás». Pelo menos, o inimigo das nossas almas, afirmava que Deus nos tinha esquecido. E parecia mesmo que Ele não se importava mais conosco.

Pois, foi uma manhã muito turbada. Lá fóra era triste e frio, e a mesma qualidade de atmosfera reinava em nossos corações, desespero e desanimo, e nada de alegria. Mas quando a angustia chegou a seu auge, o ajutorio estava perto. O nosso Pai celestial usa, as vezes, meios estranhos, quando vê, que o tempo proprio chegou para providenciar e consolar. Quando eu, a dita manhã, estava assentado á mesa, melancolico e pensativo, meditando na realidade em que me achava, e vendo que as promessas de Deus, não pareciam pertencer a nós, ouviu-se a voz forte de um radio da casa da nossa vizinha, que cantava o glorioso hino sueco: «Nunca a promessa divina Pode chegar a falhar». Fiquei muito surpreso, chamei a minha esposa e nós ambos ouviamos as estrófes do hino, para nós, tão conhecido:

«Nunca a promessa divina
Pode chegar a falhar!
Pois, pelo sangue de Cristo,
Veio se afirmar.

Côro :

Cumes e montes tremem,
Céu e a terra queimem.
Mas as Promessas ficam,
Firmes e eternas são».

Isto, sim, foi uma resposta do céu! Uma resposta da oração e em tempo próprio! Foi dada de uma maneira tal, que não podíamos duvidar, que não fosse Deus que estava tomando providencia. Nossa vizinha, que é norte-americana, e nada entende de sueco, veio um dia nos visitar, e aproveitavamos a ocasião para perguntar-lhe, de que modo chegou a apreciar um hino que não entendia. Respondeu: «Mas não fui eu; foi a minha filhinha (ela tem 2 anos de idade) que, quando eu tinha saído de casa por uns momentos, pôs o radio em movimento e achou aquele hino». Achamos que aquilo foi ainda mais maravilhoso de tudo, e mostrava para nós, que Deus mesmo mandou *uma saudação* para seus filhos, tristes e desanimados. Fez-lhes lembrar, que as suas promessas não podem falhar, e quando o céu e a terra desaparecem uma vez, ficarão a palavra e as afirmações do Eterno.

Fazia só pouco, que eu me achava assentado a mesa, desa-

nimado e duvidando que talvez, as promessas de Deus não pertenciam a nós e aos nossos cuidados terrestres. Então tomou o nosso Pai celestial, que é tão amoroso, uma pequena menina de 2 anos de idade, para fazer desaparecer as nuvens tão escuras, e que lançavam suas terribes sombras na nossa vida interior. Num modo, próprio de Deus, Ele tomou a menina, que não compreendia nada de radio, e lhe guiou ao aparelho e lhe ajudou pegar com seus pequenos dedos no botão e o torceu até que achou aquele hino, quais palavras e melodia, com muita precisão, acertaram *os corações de dois filhos de «Tomé»*, que se achavam na casa em frente, e num tempo tão próprio, quando eles tanto necessitavam consolação.

«As promessas não podem falhar» ouvia-se no meu coração. Fiquei tão certo que Deus nos tinha ouvido as nossas orações! Fui direto ao meu quarto e ali eu agradecia a meu Deus por resposta das nossas orações, e mesmo antes que tinha vindo.

Para honra e gloria do nosso bom Deus, posso dizer-vos, que não ficamos enganados. Antes que o dia seguinte terminou, foi a causa da enfermidade da minha esposa removida e vencida, e Deus mandou um seu servo para nos socorrer nas nossas

necessidades financeiras. Sim, Deus mostrou, num modo maravilhoso, que podemos confiar nEle em todas as circunstâncias da nossa vida; que podemos descansar nas Suas promessas, confiar na Sua fidelidade e no Seu poder.

Antes que termino este meu testemunho, acêrca da maneira esquisita, por meio da qual agradeu a Deus de nos alegrar e ajudar, quero acrescentar que te-

nho procurado saber, qual era a estação de radio, que aquela Segunda-feira irradiava o hino sueco, mas sem resultado. Quais fôram estes que cantavam o hino? Donde vieram as ondas que o aparelho captava? Até agora não o descobri. Creio, porém, de todo o meu coração, que Deus operava com a sua mão neste evento. Jesus disse: «Pedi e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra».

A REDENÇÃO

Deus «nos fez agradáveis, a si, no Amado» — em Jesus, — «em quem temos a redenção»... Ef. 1:6,7.

Já no Velho Testamento temos de pessoas comissionados com a incumbência *redentora* (Levitico 25:25,26,47-49). No livro de Rute, cap. 2:20, vemos que Boaz, como parente da família de Noemi, foi um dos «remidores» da mesma família. Estudando a Sagrada Escritura com atenção, veremos que estes «remidores» do V. Test. são tipos proféticos do «Redentor unico», que, na plenitude dos tempos, ia se manifestar (Gal. 4:4), JESUS CRISTO, o qual, na cruz do Calvario, tem «efetuado uma eterna redenção» (Heb. 9:12).

Para melhor ver o que contém a noção «redenção», queremos contemplar umas palavras,

que, neste assunto, usa a Sagrada Escritura, veremos como o Espirito Santo maravilhosamente tem dirigido os autores ao escrever os diferentes livros da Biblia. II Pedro 1:20.

No texto grego são usadas tres palavras que explicam o sentido da «redenção».

1. «Agorazo», que quer dizer: comprar *no mercado* por um preço. 2. «Exagorazo», que quer dizer: comprar *do mercado* por um preço. 3. «Lutrô» ou «antilutrô», que quer dizer: «efetuar libertação» pelo pagamento do resgate e empenhando o poder correspondente.

O *MERCADO* simboliza o mundo ou a humanidade, que está

nô poder do maligno (Conf. I João 5:19 com Rom. 3:23). Quem comete pecado é escravo do pecado, disse Jesus (João 8:34). Nesta situação o homem é perdido, e destituído da capacidade de livrar-se por si mesmo (conf. Rom. 3:19; 7:23,24; Mat. 16:26; Sal. 49:7,8), e consequentemente necessita de um «remidor», que é *JESUS CRISTO* (Mat. 20:28). Porque «Deus enviou seu Filho, para «remir» (exagorazo) os que estavam debaixo da lei». (Gal. 4:4,5). «Porque fostes comprados (agorazo) por bom preço (I Cor. 6:20). «O qual se deu a si mesmo em preço (antilutron) de redenção por todos». Aleluia! Jesus, que «sendo em forma de Deus» (Fil. 2:6), «tomando forma de servo» (2:7), «habitou entre nós» (João 1:14). Deus o «introduziu no mundo» (Heb. 1:6), ou para usar a palavra acima, «no mercado», para com seu sangue comprar o pecador, para o «*livrar do presente século mau*» (Gal. 1:4), e o «remir (lutrão) de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras» (Tito 2:14). «O Verbo (Jesus) se fez carne» para comprar-nos *do mundo*. *Estamos no mundo* (João 17:11), mas não somos *do mundo* (17:14-16), uma vez comprados pelo sangue de Jesus. O apóstolo João ouviu a multidão cantar no céu: «porque foste morto, e com teu

sangue compraste (agorazo) para Deus homens de toda a tribu, e lingua, e povo, e nação (Apoc. 5:9)». Gompere 14:3; «foram comprados (agorazo) da terra, e versículos 4: «Estes são os que *dentre os homens* foram comprados (agorazo) como primícias para Deus e para o Cordeiro».

O fim da redenção portanto é: que, o povo comprado pelo sangue de Jesus, seja um povo separado do mundo e do que no mundo há (I João 2:15,16), e que não viva mais para si, mas para Jesus, que por ele morreu e ressuscitou (II Cor. 5:15)!

C. SPOHRE

NOTÍCIAS DO CAMPO

TAQUARA

Queridos irmãos em Cristo e leitores do Luz-nas-Trevas!

Por meio destas linhas desejo dar-vos algumas notícias minhas e do trabalho do Senhor aqui em Taquara e arredores.

Cheguei á esta localidade em 24 de março do corrente ano, sendo acolhido, carinhosamente, em casa do irmão Elizário Corrêa da Silva, que, sempre incansável, tem me auxiliado muito no desempenho da minha missão.

Porém, logo após a minha chegada á este campo, recebi a triste notícia do falecimento de

minha querida irmãzinha Juraci. O meu coração ficou tomado de tristeza. Mas, que fazer? O meu grande privilegio era: Descançar nos braços de Deus!

Taquara é uma pequena cidade de 4.000 habitantes mais ou menos. Temos, aqui, uma boa capela, onde nos reunimos para louvarmos o nome do Deus Altissimo e proclamarmos a sua gloriosissima Palavra. Assim, esta população tem o grande privilegio de vir e ouvir o Evangelho de Cristo, que «é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê». Aleluia!

O trabalho, aqui, foi inaugurado em 20 de Junho do ano passado e está sob a administração da Igreja Evangelica Betel de Porto Alegre.

Apezar das serias dificuldades que temos enfrentado, ultimamente, neste campo, o trabalho está dando esperanças. Temos tido cultos com boa frequencia e ricamente abençoados, que tem culminado em salvação de almas perdidas. Gloria a Deus!

Tambem, já visitei o lugar denominado Padilha, que dista 4 1/2 leguas daqui, onde temos um grupo de irmãos alegres e fervorosos e varios candidatos que esperam, ansiosos, o batismo. Fora disto tenho realizado cultos em Campo Bom.

Domingo passado, á noite, recebi um chamado para ir reali-

zar um culto funebre em um lugar chamado Batingueira (proximo a Padilha). Faleceu, ali, um menino de 7 anos de idade, filho de um casal de irmãos pertencentes á Congregação em Padilha. No dia seguinte, á cavalo, viajei para o referido lugar. Percorri 20 kms. debaixo de chuva. A estrada era pessima. Porém, ali, me esperavam corações contristados e pessoas desejosas de ouvirem a prégação do Evangelho. Realizamos, no cemiterio, um culto, no qual muitas pessoas inconversas tomaram parte. Fiquei grato a Deus pela oportunidade que Ele me deu de proclamar a Sua Palavra ali e suplico ao Senhor que Ele, pelo Espirito Santo, console nossos irmãos Abilio e Rosa Pedroso neste transe doloroso.

Visitamos, hoje pela manhã, um casal recém-convertido, aqui em Taquara, que se acham enfermos. Eles já crêm no poder de Jesus para, ainda hoje, curar os enfermos e por isso me chamaram para orar por eles.

Bem, a noticia está ficando longa e eu vou concluir. A nossa congregação sauda a todas as igrejas e demais congregações pertencentes a nossa Convenção.

Peço as vossas orações por mim e pelo trabalho do Senhor neste campo.

Vosso irmão em Cristo,

Harim da Silva

Em 20/5/87.

PORTO ALEGRE

Bodas de Ouro — Pela graça de Deus completaram 50 anos de feliz matrimonio, a 27 de Maio p. passado, os irmãos Marcos e Rita Costa.

Nossos irmãos pertencem à Igreja Evangelica Betél de Porto Alegre e residem em Sapucaia, município de São Leopoldo, onde têm cooperado para o progresso da obra do Senhor.

Ainda naquele dia, o irmão Marcos completou seu 79.º aniversário.

Uma caravana da Igreja Betél da Capital foi levar aos nossos anciãos uma palavra de felicitação, indo-os encontrar rodeados por seus filhos, netos, parentes e demais pessoas de suas amizades.

Após o canticó de diversos hinos, fizeram uso da palavra o Pastor da Igreja, missionario Carlos Spohre e mais dois irmãos, os quais desejaram as bênçãos de Deus sobre o feliz casal.

Nossa alegria chegou ao auge, quando sentimos que Jesus, nosso amado Salvador, estava presente na festa. Ali, Ele manifestou a Sua gloria, operando Suas maravilhas como fez em Caná da Galiléa (João 2:1-12) e grande numero de perdidos, tiveram o privilegio de ouvir a gloriosa mensagem do Evangelho.

Depois de ter cantado mais alguns hinos de louvor a Deus, conforme Tiago 5:13, a caravana regressou para a Capital, trazendo todos os componentes os corações transbordando de alegria no Senhor e gratos aos nossos velhos irmãos, pela acolhida sincera que nos deram.

Desejamos, mais uma vez, que Deus continue abençoando o casal Marcos-Rita Costa, concedendo-lhe vida, paz e união no Senhor e, se Jesus não voltar antes, que alcancem as «bodas de diamante».

Irmãos, deveis atentar para o que Jesus disse: «Na verdade, na verdade vos digo, que daqui em diante vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem». João 1:51.

Vosso em Cristo

Alcides G. Santos

O AMOR FRATERNAL

S. João 15:12.

Amor é a mais alta virtude divina. Nele está fundamentado o verdadeiro cristianismo. Cristo era e é cheio de amor; e os seus discipulos devem amar-se mutuamente. Onde ha amor não existe discussão, mas, pelo contrario, ha paz e união.

Amor fraterno é o amor entre irmãos. Jesus Cristo disse:

«O meu mandamento é este: Judá, o quarto Filho de Jacó, que vos ameis uns aos outros, dá-nos um bom exemplo neste assim como eu vos amei». E sentido. aquele que, realmente, ama a seu irmão não lhe deseja o mal.

Harim da Silva

Seção da Escola Dominical

3.º TRIMESTRE

Deus na criação de uma nação

Lição 1 — 4 de Julho

Deus ouve o clamor do seu povo

Exodo 1:6-14; 2:23-26.

6 Sendo pois José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.

7 Os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

8 Depois levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José;

9 O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel, é muito, e mais poderoso do que nós.

10 Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e pejeje contra nós, e suba da terra.

11 E puzeram sobre eles matores de tributos, para os afligirem com suas cargas. Porque edificaram a Faraó cidades de tesouros, Piton e Ramesses.

12 Mas quanto mais o afligiam, tanto mais se multiplicava, e tanto mais crescia; de maneira que se enfiavam por causa dos filhos de Israel.

13 E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

14 Assim lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no

campo; com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.

23 E aconteceu depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.

24 E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaac, e com Jacó.

25 E atentou Deus para os filhos de Israel, e conheceu-os Deus.

TEXTO AUREO:

«E será que antes que clamem, eu responderei: estando eles ainda falando, eu os ouvirei».

Isaias 65:24.

INTRODUÇÃO

Exodo é o nome dado ao segundo livro da Bíblia, porque nele se refere a saída do povo hebreu do Egito.

E' no livro de Exodo que Moisés registrou as mais estupendas maravilhas que Deus tem feito desde que o mundo é mundo. Contem o livro a narração: das dez pragas com que Deus castigou a Faraó e por ultimo quebrou a sua obstinação, obrigando-o a querer o que antes não queria, deixar sair o povo hebreu; do Mar Vermelho dividido ao toque da vara de Moisés as aguas, e estas levantadas e suspensas de uma e de outra parte como dois grandes muros dando passo livre a seiscentos mil homens que a pé enxuto atravessaram a outra banda; da coluna de nuvem de dia e

da coluna de fogo de noite; da chuva do maná e das cordonizes; de uma copiosa fonte brotando de repente de uma rocha; da entrega da lei do Decalogo, que o mesmo Deus escrevera com o seu dedo em duas taboas de pedra e em fim a admirável obra de tabernáculo, em que sensivelmente reluzia a glória e Majestade de Deus pelo magnífico toldo de nuvens que o cobria de dia e pelo brilhante clarão de luz que o iluminava de noite.

EXPLICAÇÕES

Vs. 6-10 «Sendo pois José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração...»

Para maior compreensão desta lição será bom que os alunos leiam os capítulos 46 a 50 do livro de Gênesis, os quais lançam luz sobre este evento importantíssimo de como Deus se revelou neste passo bíblico.

José, seus irmãos e os descendentes mais chegados haviam falecido e no passar dos tempos os egípcios foram esquecendo e desconhecendo os grandes benefícios que José, pela inspiração divina, havia prodigalizado à terra do Egito. Mas, «os filhos de Israel frutificaram e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu». Neste interim subiu ao trono uma nova dinastia, para a qual o nome de José era desconhecido e de nenhuma significação. Suspeitando este rei da prosperidade e crescimento dos hebreus, consideraram um perigo à sua segurança no trono. Por este motivo iniciaram uma série de medidas energicas e repressivas, com o desígnio de obstar a prosperidade de Israel e diminuir a sua população.

Vs. 11-14 «E puseram sobre eles maiores tributos, para os afligirem com suas cargas...»

O novo e astuto monarca apresentou o alvitre aos seus conselheiros, de seguir um método duplo de opressão. As propostas cruéis foram aceitas e transformadas logo em lei, que seriam: trabalho forçado, infanticídio, por este meio dizimar a população hebraica e extinguir o espírito nacional de maneira tal que Is-

rael nunca aspirasse à independência. A opressão seguiu-se sem tardança com toda a injustiça e rigor. Os mais fortes foram imediatamente recrutados e forçados a um labor pesado, por ferozes feitores egípcios, recebendo uma ração escassa e sem nenhum salário de retribuição. Foi então sob os caprichos e a chibata de Faraó, que eles construíram duas grandes cidades militares nas fronteiras de Gosen. Porém o Senhor era com o seu povo e os opressores não eram supremos, viu Jeová compadecer-se e protegeu o seu povo. E os opressores ficaram desapontados vendo que Israel prosperava sob toda aquela opressão. Mais severa tornou-se a mão malvada «Assim lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza».

Vs. 23-25 «E aconteceu depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram: e o seu clamor subiu a Deus por causa da sua servidão...»

Depois de muitos e prolongados dias de sofrimento, para os filhos de Israel, morreu o cruel rei que tanto mal causara aos hebreus, por cujo desaparecimento suspiravam. Israel reconheceu-se dependente de Deus e clamaram e foram ouvidos. Gemidos e brados de dor subiram a Deus, e agora além de Faraó o opressor Israel via Jeová o libertador. A fé de Israel tornou-se mais viva pela aflição. A promessa que Deus fez a Abraão incluía a profecia da peregrinação aflitiva numa terra estranha. (Gên. 15:12-16). Atualmente os crentes em Jesus é que são considerados o povo de Deus. Acham-se aqui numa terra estranha, estrangeiros e peregrinos na terra, como tal sofrem as aflições do tempo presente. Mas segundo as imutáveis promessas de Deus, um dia um a um será levado para a pátria Celestial. Glória a Deus!

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Junho 28—Seg.—Um povo oprimido—Exodo 1:6-14.

Junho 29—Ter.—Um choro de aflição—Sal. 94:1-14.

Junho 30—Quart.—Um povo em aflição—Sal. 142:1-7.

Julho 1—Quint.—Deus houve o clamor de um povo—Exodo 2:23-25.

Julho 2—Sexta— a Servidão do pecado—Rom. 6:15-23.

Julho 3—Sáb.—Uma oração de confiança—Sal. 8:1-8.

Julho 4—Dom.—O Senhor livra—Sal. 107:1-9.

Lição 2 — 11 de Julho

Deus prover um líder

Exodo 3:1-12

1 E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midian; e levou o rebanho atrás do deserto, e veio ao monte de Deus, a Horeb.

2 E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio dum sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

3 E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.

4 E vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui.

5 E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

7 E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores.

8 Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do Cananeo, e do Heiteo, e do Amorreo, e do Ferezeo, e do Heveo, e do Jebuseo.

9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e tam-

bem tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

10 Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito.

11 Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

12 E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

TEXTO AUREO:

«Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo do Egito».

Exodo 3:10

INTRODUÇÃO

Conforme estudamos na lição anterior a família de Jacó no Egito tendo grande desenvolvimento despertou a inveja de Faraó, que considerou ser uma ameaça política para a nação. Procurou adotar medidas severas de opressão, pensando assim enfraquecer as forças de Israel. No entanto apesar de todo o rigor daquelas leis infames, os habitantes de Gosen prosperavam grandemente. Foi quando estava em vigor a lei de infanticídio que Moisés nasceu. Segue-se a encantadora narrativa daquela criança no cestinho de junco, onde a sua mãe com viva fé o confiou aos cuidados de Joová. A vida de Moisés foi uma carreira empolgante e marcou um período na história de muito valor. E quando Deus tentou cumprir o que havia prometido, a libertação de Israel, achou em Moisés a rigidez física essencial à liderança de seu povo. Da era de obscurantismo no deserto a voz de Deus chamou Moisés para ser o libertador de Israel.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-5 «E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midian; e levou o rebanho atrás do deserto, e veio ao monte de Deus, a Horeb...»

Sem dúvida Moisés na sua infância foi ensinado pela sua mãe a respeito

das promessas que Deus havia feito sobre a libertação do seu povo, aconselhando-o a ser leal a Jeová, que tão maravilhosamente havia intervido no seu destino. Embora gozando as suntuosidades palacianas nunca havia esquecido as lições ministradas por sua mãe. Aos quarenta anos indo em visita aos seus irmãos atentou para as suas cargas. Vendo um egípcio maltratando um hebreu, matou o egípcio, revelando claramente as suas simpatias pelos seus irmãos e o desejo de tira-los da servidão. Mas sendo descoberto e o fato levado ao conhecimento de Faraó, e este procurando Moisés para o matar, fugiu para o deserto de Midian. Por uma circunstancia feliz, hospedou-se na casa de Jetro. Moisés ali achou segurança e emprego, e por quarenta anos pastoreou o rebanho de seu sogro, essa era trouxe-o para mais perto de Deus e das verdades eternas, capacitando-o a discriminar entre o bom e o mau da cultura egípcia que ele havia adquirido.

Estando no desempenho, arduo e difícil, do seu mister de pastor, em procura de pastagem melhor levou o rebanho atrás do deserto, e veio a Horeb o monte de Deus. Talvez estivesse meditando na triste situação em que se achava os seus irmãos, sob a vontade ferrea de Faraó. E ali em plena solidão, inesperadamente, ele testemunhou o primeiro milagre da sua vida. «E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio de uma sarça que ardia e não se consumia». A atenção de Moisés foi atraída por aquele sarçal em chamas que não se consumia. Deste modo ele resolveu virar-se para lá para vêr a grande visão. Porém, quando se aproximava qual não foi a sua surpresa de ouvir do fogo o seu proprio nome repetido duas vezes: Moisés, Moisés! Talvez todo tremulo e com voz quasi sumida ele responde: «Eis-me aqui». Então ouviu o aviso divino: «Não te chegues para cá». Para que se torna-se mais profunda a sua reverencia e desta maneira prepara-lo para outras coisas mais importantes. Depois seguiu a ordem: «Tira os teus sapatos de teus pés, (sinal de reverencia,) porque o lugar em que tu estás é terra santa». Moisés apressadamen-

te obedeceu, reconhecendo estar diante do sobrenatural e descalço esperou o desenrolar dos acontecimentos.

Vs. 6-12 «Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus...»

Estando atônito a respeito do que via, ouviu do meio da sarça uma mensagem especial que encerrava triplice finalidade: Primeira, «Eu sou o Deus...» eis uma proclamação divina que quando Moisés ouviu «encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.» Segunda, «Tenho visto atentamente a aflicção do meu povo...» é a promessa da libertação de Israel, e o cumprimento do que foi prometido a Abraão, que o Senhor faria subir o seu povo daquela terra a uma terra que manava leite e mel, para a terra de Canaan já prometida. (vs. 7 e 8). A ultima parte da mensagem trata da chamada evidente que Deus fez a Moisés para ir libertar o seu povo. «Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito. A missão que Deus ia entregar a Moisés era uma tarefa gigantesca. No principio Moisés relutou contra a vontade de Deus. «Quem sou eu que vá a Faraó». Apresentou diversos outros argumentos como escusa (Exodo 4:1-17). Mas, Deus disse: «Certamente eu serei contigo», o Senhor assegurou a Moisés que ele não iria só e nem faria a obra sósinho. Então Moisés foi-se com a sua fé robustecida pelo contato que havia tido com Deus, e agora preparado pôz mãos a sublime tarefa. Ainda hoje Deus chama cada um individuo pessoalmente e deseja dar-lhe uma tarefa no seu Reino.

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Julho 5—Seg.—Deus salva uma vida—Exodo 2:1-10.

Julho 6—Ter.—Deus prover um lider—Exodo 8:1-12.

Julho 7—Quar.—Aceita a tarefa—Heb. 11:23-27.

Julho 8—Quin.—Deus chama Josué—Josué 1:1-9.

Julho 9—Sex.—Deus chama Gideon
—Juizes 6:11-18.
Julho 10—Sab.—Deus chama Paulo—Atos 9:10-19.
Julho 11—Dom.—O Reino do Rei
Justo—Sal. 72:1-17.

16-7-67

Lição 8 — 18 de Julho

Deus dá coragem a um guia

Exodo 3:18-16 4:10-16;5:1

13 Então disse Moisés a Deus : Eis que quando vier aos filhos de Israel, e lhes disser : O Deus de vossos pais me enviou a vós ; e eles me disserem : Qual é o seu nome ? que lhes direi ?

14 E disse Deus a Moisés : Eu sou o que sou. Disse mais : Assim dirás aos filhos de Israel : Eu sou me enviou a vós.

15 E Deus disse mais a Moisés : Assim dirás aos filhos de Israel : O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó, me enviou a vós : este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

16 Vai e ajunta os anciãos de Israel, e diz-lhes : O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, me apareceu, dizendo : Certamente vos tenho visitado, e visto o que vos é feito no Egito.

10 Então disse Moisés ao Senhor : Ah Senhor ! eu não sou homem eloquente, nem de hontem nem de ante-hontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo ; porque sou pesado de boca, e pesado de lingua.

11 E disse-lhe o Senhor : Quem fez a bocca do homem ? ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego ? não sou eu, Senhor ?

12 Vai pois agora, e eu serei com a tua bocca, e te ensinarei o que has de falar.

13 Ele porém, disse : Ah Senhor ! envia pela mão daquele a quem tu has de enviar.

14 Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse : Não é Arão, o levita, teu irmão ? eu sei que ele falará muito bem : e eis que ele também sai ao teu encontro ; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 E tu lhe falarás, e porás as palavras na sua bocca : e eu serei com a

tua bocca, e com a sua bocca, insinuando-vos o que haveis de fazer.

16 E ele falará por ti ao povo : e acontecerá que ele te será por bocca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma pois esta vara na tua mão, com que farás os sinais.

1 E depois foram Moisés e Arão, e disseram, a Faraó : Assim diz o Senhor Deus de Israel : Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

TEXTO AUREO :

«O Senhor dará força ao seu povo»
Salmo 29:11

INTRODUÇÃO

Quando Deus chama alguém para seu serviço, também promete estar com ele. A obra para a qual Deus nos chama, é sempre tão importante que os recursos ou forças humanas não bastam. E' necessario o poder de Deus !

EXPLICAÇÕES

Vs. 13-14. «Eu sou o que sou».

Moisés compreendia que precisava uma grande autoridade para poder libertar o povo Israel da escravidão do Egito. Precisava uma recomendação especial. Não bastava a autoridade de pastor (3:1). Representaria «Eu sou», O Eterno, O Onipotente, O Altíssimo, que, portanto, não sofreria ou sofre alguma mudança, e Ele mesmo daria a autoridade ao seu servo Moisés. Nós crentes, neste tempo, podemos também com alegria dizer que somos servos do «Eu sou». Não trabalhamos em nosso proprio nome, porque somos «embaixadores de Cristo». (II Cor. 5:20)

Vs. 15,16. «O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó me enviou a vós».

Israel conhecia as maravilhas, que Deus dos seus pais tinha operado. As maravilhas, feitas por Ele, deu a seu nome uma significação especial, e bastaria mencionar aos hebreus o nome de Deus dos seus pais. Moisés teve o privilegio de ser o embaixador de Jeová.

Moisés reuniu os anciãos, os homens mais experimentados e sábios, os guias dos hebreus, para lhes fazer conhecida a vontade de Deus. Recebeu a ordem de fazer assim. Fez lhes lembrar as palavras proféticas de José (Gen. 50:24) e que Deus lhes visitaria. Quão seguros não estamos, quando podemos basear nossa esperança nas promessas de Deus.

Vs. 10-12. «Ah Senhor! eu não sou homem eloquente».

Moisés começou a apresentar as suas debilidades para um tão grande trabalho, para o qual Deus o chamou. Achava que não seria possível tomar sobre si tanta responsabilidade. Ir perante o rei e o povo sem eloquência e com uma «boca pesada», parecia-lhe que não daria resultado. Porém, Deus lhe fez lembrar quem tinha feito a boca, e que Aquele também podia dar facilidade para falar. Isso bastaria! Temos visto, mais que uma vez, como Deus prepara aqueles que Ele chama, num modo, as vezes, maravilhoso. Os que estão cheios de si, nada recebem!

Vs. 13-16. «Ah, Senhor! envia por mão daquele a quem tu has de enviar».

Moisés devia ter acreditado na promessa de Deus, porque a chamada que recebeu era tão certa e definitiva. Quando Deus chama uma pessoa para seu serviço, ele não deve apresentar um outro, como Moisés que queria que Deus mandasse um outro. Em tudo odediência a Deus, que sempre prepara o caminho para os seus servos!

Deus deu por companheiro a Moisés o seu irmão tres anos mais velho do que ele. (7:7). Arão falaria ao povo e seria a «boca» de Moisés. Moisés daria as mensagens a Arão, sim, seria para Arão como Deus, porque Deus falaria a Moisés.

V. 1. «E disseram a Faraó: Assim diz o Senhor Deus de Israel.»

Moisés e Arão, preparados e enviados por Deus, podiam apresentar-se perante o rei e dizer: «Assim diz o Senhor Deus de Israel. «Ninguém ficará em confusão, quando apresentemos a Palavra de Deus, e quando pode-

mos dizer: Assim diz o Senhor Deus.

E. J.

LEITURAS DIÁRIAS

Julho 12—Seg.—Deus chama Moisés—Ex. 3:13-17.

Julho 13—Ter.—Deus anima Moisés—Ex. 4:1-9.

Julho 14—Quar.—A promessa de ajutorio de Deus—Ex. 10:10-17.

Julho 15—Quin.—A promessa da presença de Deus—Atos 18:5-11.

Julho 16—Sex.—A promessa da vitória—S. João 16:25-33.

Julho 17—Sab.—A confiança em Deus que não revela medo—Salmo 27:7-14

Lição 4 — 25 de Julho

Deus prepara um povo

Exodo 12:21-28

21 Chamou pois Moisés a todos os ancidos de Israel, e disse-lhes: *Esco-lhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a pascoa.*

22 Então tomai um mólho de isso-po, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, lançai na verga da porta, e em ambas as umbreiras, do sangue que estiver na bacia, porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até á manhã.

23 Porque o Senhor passará para ferir aos egipcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as umbreiras, o Senhor passará aquela porta, e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir.

24 Portanto guardai isto por estatuto para vós, e para vossos filhos para sempre.

25 E acontecerá que, quando entrardes na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, guardareis este culto.

26 E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este vosso?

27 Então direis: Este é o sacrificio da pascoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egipcios, e livrou as nossas casas. Então o povo inclinouse, e adorou.

28 E foram os filhos de Israel, e

23-7-67

fizeram isso : como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

TEXTO AUREO :

«O Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio». Deuteronomio 7:6.

INTRODUÇÃO

Foi desastroso para Faraó e todos os egípcios, por não ter dado ouvido aos avisos do Senhor. Os avisos foram bem claros, mas Faraó endureceu o seu coração, iludido pelos magiços. Porém, Deus tem meios na sua mão para humilhar os grandes e desobedientes, que não querem dar ouvido às suas palavras. Os planos de Deus sempre são executados, embora que o inimigo ofereça resistência. Sobre a terra do Egito caiu, em curto prazo, pragas terríveis. A última foi a mais terrível de todas. Deus feriria todo o primogenito dos egípcios como também dos animais. Deus tinha determinado que os hebreus sairiam da escravidão.

EXPLICAÇÕES

Vs. 21-23 «Escolhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a páscoa».

Um cordeiro morreria em lugar dos primogenitos dos hebreus. O sangue do cordeiro lançado na verga e nos dois umbrais da porta de cada casa, seria o sinal que ali morava um hebreu, pelo qual tinha morrido um cordeiro, e, portanto, o castigo de Deus não viria sobre aquele. O avô do Senhor passaria (páscoa-passagem) aquela família, onde se via o sinal do sangue. Um povo salvo pelo sangue, e preparado para sair da escravidão, glória a Deus! Isto nos faz lembrar d'Aquela, acerca do qual disse João Batista : «Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.» O cordeiro, que os hebreus mataram nesta ocasião, era uma figura de Cristo, o qual mais tarde daria sua vida na cruz do Calvário. O pecado é terrível, conduz o homem a morte eterna, mas louvado seja Deus, que tomou sobre si a nossa culpa e morreu em nosso lugar, para que nós tivéssemos a vida.

Portanto não ha mais castigo para os que estão em Cristo Jesus.

Os hebreus celebravam, na última noite que estiveram no Egito, a primeira páscoa (passagem), mas depois fariam uma festa cada ano em lembrança da grande salvação.

Vs. 24-27 «Portanto guardai isto por estatutos para vós e para vossos filhos, para sempre».

Os hebreus e seus filhos nunca deviam esquecer-se do que Deus tinha feito, ali no Egito. Os pais receberam a ordem de Deus de explicarem ou contarem a significação da páscoa aos seus filhos, para que todas as gerações chegassem a ter conhecimento do Deus vivo, o Todo poderoso, e lhe amarem. É também o nosso dever, ensinar a nossos filhos tudo que sabemos acerca de Deus. É triste quando os pais não dão nenhuma educação religiosa aos seus filhos. Devemos contar aos nossos filhos as maravilhas de Deus e leva-los a Cristo! Sem conhecimento de Cristo nunca poderão se salvar. Concordemos com Davi que disse : «Bendize, ó alma minha, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios (Salmo 103:2).»

V. 28 «E foram os filhos de Israel, e fizeram isto...»

Os hebreus fizeram assim como Deus ordenara pelos seus servos Moisés e Arão. Quão grande não é a bênção de obedecer e por em pratica, o que Deus nos manda fazer? Jesus disse, que então seremos tão inabaláveis e firmes como uma casa, fundada na rocha. Desta maneira teremos uma vida útil, feliz e alegre, e teremos perfeita comunhão com Deus, e Ele nos guardará e nos defenderá.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Julho 19—Seg.—Deus prepara um povo—Exodo 12:21-26.

Julho 20—Ter.—Preparação por meio de arrependimento—Mat. 3:1-6.

Julho 21—Quar.—Preparação por meio de perdão—II Crônicas 30:13-20.

Julho 22—Quin.—Preparação para serviço—II Crônicas 35:1-6.

Julho 23—Sex.—Preparação para adoração—Esdras 6:16-22.
Julho 24—Sab.—Preparação para vitória—Josué 5:10-15.
Julho 25—Dom.—Preparação para uma nova era—Marcos 14:17-25.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél
Rua Benj. Cnst., 1641
PORTO ALEGRE

Mês de Abril

Uzziel C. Chrysostomo, 10\$000;
Hanna Krug, 10\$000; Anonimo, 6\$0000; Igr. Ev. Betél, P. Alegre, 210\$600; Igr. Filadelfia, Pelotas, 40\$000; Congregação Pega Fogo, 45\$000; Bris Neves da Fontoura, 10\$000; H. dos Santos, Pelotas, 10\$000; A. de Souza, aipim e vagem; Alfr. Ungaretti, aipim; Elizario C. da Silva, 5 kgs. de café; João Malheiro e Antonio Neves, 1 s. de batata.

Mês de Maio

Anonimo, 20\$000, Hanna Krug,

10\$000; Uzziel C. Chrysostomo, 10\$000; Arrozeira Brasileira Ltda, 10\$000, Walter Gerdau, 30\$000; Igr. Ev. Betél, P. Alegre, 158\$600; Anonimo, 6\$000; Idem 25\$000; Idem, 50\$000; Idem, 10\$000; H. dos Santos, Pelotas, 15\$000; Rita da Silva, verdura; Peiro Sarri, 1/2 sc. de lentilha; Anna Angelin, balas e pão; Erico Jansson, marmelada.

Para compra de livros temos recebido as seguintes doações:

Angelo, 1\$000; Valdomiro e Cicy, 4\$000; Rute Jansson, 2\$500; Arlinda dos Santos, 3\$000; Esc. Dominical, Pelotas, 22\$000; Idem, Rio Grande, 30\$000; Alexandre Mendonça, 3\$000; Ignacio dos Santos, 2\$000

Mui gratos somos por todo auxilio que temos recebido e desejamos, que Deus ricamente recompense a cada um contribuinte.

Pelo Orfanato Ev. Betél

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Direção: ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração: Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cancores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicaes.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE JUNHO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Dr. Urbano Garcia, 123)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Astrogildo M. Pacheco

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Erico Jansson

JAGUARÃO

Igreja Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Francisco da Silva

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Felix da Cunha, 530)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical e às 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 20 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos Spohre

TAQUARA

Capela Evangelica

(Rua Mal. Floriano, 1521)

AOS DOMINGOS, às 9,30 horas, Escola Dominical e às 19,30 horas Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 19,30 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Pastor: Carlos Spohre

IJUÍ

Templo Batista

AOS DOMINGOS, às 9 1/2 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Reunião de oração.

Pastor: Alfredo Winderlich

SANTO CRISTO

Igreja Batista Salém

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, Culto; às 15 horas, Sociedade da Mocidade; e às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho. *Pastor: Alfredo Winderlich*